

1 ATA DA 29ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO  
2 PAULO – CGCca, REALIZADA EM 26.02.2014.  
3 Às dez horas do dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e quatorze, no Anfiteatro da Botânica,  
4 localizado na Rua do Matão, n] 277, Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, do  
5 Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, realizou-se a 29ª sessão do Conselho  
6 Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a Presidência do  
7 senhor Presidente, Prof. Dr. Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, com a presença dos senhores  
8 Conselheiros, cujas assinaturas foram registradas na respectiva lista de presença, anexa a esta  
9 ata. **Preliminarmente, o senhor Presidente** agradeceu a presença dos participantes, deu as  
10 boas-vindas aos novos membros do Conselho e iniciou a reunião. I - **Expediente da**  
11 **Presidência. 1.1 – Aprovação da ata da última reunião** – O Sr. Presidente colocou a ata da 28ª  
12 sessão para aprovação, sem objeções a ata foi aprovada. Passou para o segundo ponto do  
13 expediente. **1.2 – Constituição da lista de indicações para Prefeito e Vice-Prefeito** – Iniciou  
14 apresentando sua indicação para Prefeito, Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr., engenheiro civil,  
15 sanitaria e de segurança do trabalho, professor titular do Departamento de Saúde Ambiental  
16 da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, com Doutorado em Saúde Pública e Livre  
17 Docência em Política e Gestão Ambiental pela Universidade de São Paulo. É Professor Titular  
18 da Universidade de São Paulo, Pesquisador FAPESP e CNPq. Exerce atualmente a função de  
19 Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FSP/USP. É ainda Coordenador pró-tempore da  
20 nova área de Ciências Ambientais da CAPES e Membro do Conselho Superior da CAPES; atuou  
21 como Coordenador de Área Interdisciplinar da CAPES e foi membro titular do Conselho Técnico  
22 Científico de Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES no período de 2007-2011. Além das atividades  
23 acadêmicas, exerceu funções de direção no IBAMA, na CETESB e na SVMA, e coordenou a área  
24 de Ciências Ambientais do PADCT/MCT. Para Vice-Prefeito indicou Prof. Dr. Tércio Ambrizzi,  
25 que tem Doutorado em Meteorologia pela Universidade de Reading na Inglaterra, é membro  
26 da Comissão de Pesquisa do IAG/USP, é coordenador do Centro de Investigações  
27 Interdisciplinares sobre o Clima da INCLINE/ USP e é membro da Comissão de Geociências da  
28 CAPES. É ainda autor principal de um dos relatórios de mudanças climáticas regionais  
29 encomendado pelo Ministério do Meio Ambiente, uma parceria entre USP e CPTec/INPE, e  
30 revisor do Relatório de Impactos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas  
31 (IPCC) em 2007 e 2013. Foi indicado pelo Governo Federal para coordenar o Grupo de  
32 Trabalho “Base Científica das Mudanças Climáticas” do Painel Brasileiro de Mudanças  
33 Climáticas. Abriu a palavra para outras indicações ou comentários. A indicação do Prof. Arlindo  
34 foi reiterada pelo Prof. Dr. José Roberto Cardoso - diretor da Poli, Prof. Dr. Ildo Luis Sauer -  
35 diretor do IEE, Profa. Margarida Maria Krohling Kunsch – diretora da ECA, Profa. Sheila Walbe  
36 Ornstein – diretora do Museu Paulista, Prof. Marcelo Andrade Romero – diretor da FAU, Prof.  
37 Osvaldo Shigueru Nakao – Superintendente da SEF, Sr. Cleone Gonçalves de Souza –  
38 Representante de Funcionários, Profa. Maria Cristina Motta de Toledo – diretora da EACH e  
39 pelo Arquiteto Luiz Felipe de Moraes Neto – Subprefeito do Butantã. Foram destacadas suas  
40 experiências na área ambiental, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sua grande possibilidade de  
41 trabalho conjunto com a Superintendência de Gestão Ambiental, sua experiência na CETESB e  
42 na Gestão pública. Os conselheiros sugeriram que a indicação fosse feita por aclamação, assim  
43 pela aclamação de todos os conselheiros ficou confirmada a indicação do Prof. Arlindo Philippi  
44 Jr. para prefeito. O presidente do conselho passou para sua indicação de Vice-Prefeito, Prof.  
45 Tércio Ambrizzi, que tem Doutorado em Meteorologia pela Universidade de Reading na

46 Inglaterra, é membro da Comissão de Pesquisa do IAG/USP, é coordenador do Centro de  
47 Investigações Interdisciplinares sobre o Clima da INCLINE/ USP e é membro da Comissão de  
48 Geociências da CAPES. É ainda autor principal de um dos relatórios de mudanças climáticas  
49 regionais encomendado pelo Ministério do Meio Ambiente, uma parceria entre USP e  
50 CPTEC/INPE, e revisor do Relatório de Impactos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças  
51 Climáticas (IPCC) em 2007 e 2013. Foi indicado pelo Governo Federal para coordenar o Grupo  
52 de Trabalho “Base Científica das Mudanças Climáticas” do Painel Brasileiro de Mudanças  
53 Climáticas. Foi reiterada a indicação do Prof. Tércio para Vice-Prefeito pelo Prof. Ildo Luis Sauer  
54 - diretor do IEE, Profa. Maria Cristina Motta de Toledo – diretora da EACH, Prof. Laerte Sodré  
55 Junior – diretor do IAG e Prof. Osvaldo Shiguero Nakao – Superintendente da SEF. Foram  
56 destacadas suas atuações no Conselho Gestor do Campus como Vice-Presidente, como gestor  
57 no IAG e na área de sustentabilidade. Além da proximidade com o Prefeito para um trabalho  
58 em parceria. Prof. Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, presidente do Conselho, consultou os  
59 conselheiros se a indicação do vice-prefeito também poderia ser feita por aclamação, os  
60 conselheiros concordaram. Então, por aclamação, foi decidida a indicação do Prof. Tércio  
61 Ambrizzi para vice-prefeito. O presidente passou a palavra ao Prof. Arlindo, prefeito *pro*  
62 *tempore* para os informes da Prefeitura. **2 – Questões relacionadas ao Campus USP da Capital**  
63 – Em primeiro lugar agradeceu pelas indicações e pela confiança dos conselheiros, destacou a  
64 importância do trabalho da Prefeitura em parceria com o Conselho e com outros órgãos da  
65 USP. Trouxe algumas questões sobre a Prefeitura, as mais urgentes, para alguns  
66 esclarecimentos iniciais, os temas serão abordados novamente ao longo das próximas  
67 reuniões. Iniciou falando da questão da recuperação da Torre do Relógio e da renovação do  
68 contrato de varrição do campus. Esses pontos iniciais exigem uma atenção maior,  
69 principalmente com relação ao orçamento. Mostrou em sua apresentação dados sobre a  
70 necessidade de recapeamento e recuperação do asfalto na Cidade Universitária, assim como  
71 guias, calçadas, sinalização e paisagismo. Falou sobre o uso dessas vias e estrutura, que com  
72 uma apresentação melhor atrai o uso de diferentes usuários como os veículos de passagem e  
73 esportistas, o que exige cuidados com relação ao uso do campus. Falou sobre o Projeto de  
74 iluminação do campus, com aspectos suficientemente divulgados, mas que ainda está com sua  
75 implementação em andamento. Apresentou as inovações que o projeto apresenta e suas fases  
76 concluídas e em andamento, como a iluminação dos acervos escultóricos. Acrescentou dados  
77 sobre a economia de energia e de recursos que o projeto apresenta. Mostrou dados sobre as  
78 etapas realizadas e a previsão do que ainda será realizado no projeto. Algumas das  
79 necessidades apontadas requerem aditivo ao contrato. Apresentou todos os pontos que  
80 exigem o aditivo, justificativa e argumentação da necessidade e da realização com o menor  
81 impacto e custo possível. Chamou o Engenheiro Enea Neri para complementar as explicações  
82 técnicas sobre o projeto. O engenheiro Enea explicou como foi o processo de contratação do  
83 Projeto de Iluminação, que teve início em 2011, com o passar dos anos alguns aspectos do  
84 projeto apresentaram defasagem em virtude das inovações tecnológicas que surgiram. Falou  
85 sobre o processo de licitação e a economia que a contratação apresentou em virtude da  
86 concorrência. Explicou as adequações técnicas necessárias para atendimento pleno da rede  
87 existente. Alguns conselheiros apresentaram algumas considerações e dúvidas sobre o projeto.  
88 Prof. Osvaldo Shiguero Nakao – SEF – Afirmou que o Dr. Gutierrez, promotor do meio  
89 ambiente da capital, criticou o dimensionamento e formato das luminárias instaladas na Raia  
90 preocupado com a poluição ambiental provocada. Questionou a estrutura de iluminação do

91 local acreditando que o mesmo não será usado pelos esportistas. Apontou que o surgimento  
92 de novas tecnologias em iluminação é constante e questionou se confiamos no sistema  
93 proposto suficientemente para propor um aditamento. Prof. Laerte Sodré Junior - IAG –  
94 Perguntou se antes de fazermos aditamento para colocação de caixas para rede wifi e câmeras  
95 em todos os pontos, devido ao custo existente, não seria melhor fazer um dimensionamento e  
96 planejamento da real necessidade. Prof. Ildo Luis Sauer – IEE – Explicou, conforme estudos  
97 que acompanha no IEE, que existem lâmpadas LED que representam economia de energia e  
98 outras que não. Nem sempre representando real economia, colocou o IEE à disposição para  
99 avaliar o projeto. Prof. Martin Grossmann – IEA – Como usuário em tempo de trabalho e no  
100 lazer destacou a melhora da iluminação para os pedestres. Falou da necessidade de uma  
101 ciclovia. Sobre o projeto de iluminação se preocupa com a atenção que o projeto chama da  
102 mídia, por isso a preocupação com o aditamento. Além disso, se preocupa com o transtorno  
103 causado pelas obras e novas instalações propostas, sendo que o campus já passou por grande  
104 transtorno há pouco tempo, e isso pode chamar mais atenção negativa. Ressaltou a  
105 importância de planejamento considerando todos esses aspectos. Perguntou qual o real  
106 impacto do aditamento proposto. Prof. Marcos Nogueira Martins – IF – Perguntou sobre a  
107 forma que são fixados os postes, com base de concreto e porcas prendendo a estrutura, no IF  
108 surgiram muitas críticas sobre a durabilidade disso, gostaria de informações para esclarecer  
109 quando necessário. Perguntou sobre a dimerização do sistema e sua estabilidade, preocupa-se  
110 também com o ruído eletrônico que pode ser provocado prejudicando o funcionamento de  
111 laboratórios com equipamentos eletrônicos sensíveis a essas interferências, perguntou se  
112 existe estudo nesse sentido. Sra. Orminda Guilhermina da Silva Greiner – assistente  
113 administrativo do IAG – Perguntou como será feito o gerenciamento do sistema de iluminação  
114 e da necessidade de desligamento das luminárias. Foram atendidas algumas demandas do IAG  
115 por conta da observação noturna com o desligamento manual, perguntou como será feito isso  
116 ao longo do tempo. Prof. Valdecir de Assis Janasi – IGc – Apontou problema em sua Unidade  
117 que está sem luz, o sistema antigo foi desligado e o novo ainda não está em funcionamento,  
118 com o início das aulas o perigo é ainda maior. O problema ocorre há 10 dias e tem recebido  
119 constantes reclamações de alunos e professores. Pede alguma solução urgentemente, mesmo  
120 que seja a manutenção do antigo sistema até que o novo entre em funcionamento. Sra. Isabel  
121 – assistente administrativo do ICB – Apontou problema encontrado nos bolsões de  
122 estacionamento do ICB onde os postes foram instalados muito próximos às guias, carros  
123 estacionados nesses locais podem bater nos postes causando acidentes. Prof. Arlindo  
124 esclareceu que o intuito de abordar o assunto na reunião é justamente buscar os  
125 esclarecimentos necessários, com a formação, inclusive, de grupos técnicos para consolidação  
126 dos melhores posicionamentos e decisões, sempre trazendo ao conselho os resultados.  
127 Esclareceu ainda que todas as questões serão registradas para as devidas respostas. Mostrou  
128 dados sobre a necessidade de recuperação da Torre do Relógio, que apresenta necessidades  
129 de recuperação estrutural, demonstrou dados sobre os valores e impactos para a instituição.  
130 Falou sobre o serviço de atendimento pré-hospitalar, a ambulância que atende a CUASO, o  
131 serviço é emergencial e por isso a renovação do contrato já foi feita, no entanto espera que ao  
132 longo do ano o tema seja abordado para avaliação do formato, necessidade, envolvidos e  
133 responsáveis, como a possibilidade deste serviço ser realizado pelo Hospital Universitário ou  
134 pela Prefeitura do Município de São Paulo. Mostrou dados sobre os números, valores e tipos  
135 de atendimento, o serviço que vem sendo realizado apresenta retorno positivo dos usuários.

136 Falou sobre o contrato de varrição, que ainda não teve sua renovação realizada, falou sobre os  
137 ajustes necessários para a adequação do serviço. Pediu a Sra. Elizabeth, responsável pela  
138 Gestão Socioambiental para complementar as explicações sobre o aumento de demanda do  
139 serviço em alguns meses. Sra. Elizabeth explicou que o aumento de demandas do serviço  
140 apresentado ocorreu em virtude das obras de edifícios realizadas no campus. Prof. Arlindo  
141 continuou apresentando os maiores problemas com o descarte de lixo no campus, os dados de  
142 frequência e procedimentos do serviço. Colocou ainda que se questiona o porquê da não  
143 realização desse tipo de serviço pela Prefeitura do Município de São Paulo, esse ponto ainda  
144 será discutido. Alertou ainda sobre como a melhoria das condições do campus favorece a  
145 maior procura pelo uso dos espaços da CUASO, o que necessita de cuidado, estudos,  
146 regulamentação e investimento para manutenção e conservação das condições do campus e  
147 do seu bom funcionamento. Em linhas gerais essas são as questões emergenciais da Prefeitura  
148 do Campus USP da Capital no momento, nas próximas reuniões essas discussões serão  
149 complementadas. Falou rapidamente sobre uma obra que será realizada na Portaria 1 da  
150 CUASO pela Prefeitura de São Paulo, que acarretará em certo transtorno por  
151 aproximadamente seis meses. Prof. Osvaldo Shiguero Nakao esclareceu o motivo do  
152 adiamento da obra, por solicitação de esclarecimentos sobre o projeto e seus custos. Prof.  
153 Arlindo complementou que a reunião técnica para os devidos esclarecimentos já está sendo  
154 marcada com os responsáveis da PUSP-C, SEF e Prefeitura de São Paulo. Sr. Cleone,  
155 representante de funcionários, pede ao Eng. Enea esclarecimentos sobre as luzes que ficam  
156 acesas durante o dia. O Eng. Enea esclareceu que alguns ajustes do projeto só podem ser feitos  
157 com as luminárias acesas, esses ajustes estão demorados, mas a empresa foi cobrada. Antes  
158 de encerrar Prof. Arlindo falou sobre o Seminário USP & Universidade de Michigan:  
159 Sustentabilidade em Campus Universitário. Primeira discussão do Conselho Gestor do Campus  
160 junto à Prefeitura sobre o conceito de campus sustentável na USP, com o convidado Prof.  
161 Robert W. Marans, criador do campus sustentável da Universidade de Michigan. O foco do  
162 evento é promover a discussão sobre o tema com vistas na implementação de mudanças, o  
163 tema será norteador das próximas ações realizadas no campus. Teremos a abertura com a fala  
164 do Prof. Robert, explicando como é a concepção e os princípios do campus sustentável,  
165 seguido por debate com os professores Marcelo Romero (Superintendência de Gestão  
166 Ambiental/USP), Tadeu Fabrício Malheiros (EESC/USP), Wanda Risso Günther (FSP/USP) e  
167 Gilda Collet Bruna (Universidade Presbiteriana Mackenzie). A mediação do debate será  
168 conduzida pelo presidente do Conselho Gestor do Campus USP da Capital, Prof. Carlos Eduardo  
169 Falavigna da Rocha. Desta maneira, conseguiremos avançar nas discussões com a base de uma  
170 experiência concreta, a discussão continuará avançando considerando diferentes exemplos de  
171 campi sustentáveis do mundo. O campus da USP tem muito a avançar nessas questões, nossa  
172 maior vantagem é que muitas das Unidades da USP já trabalham com essas questões e já  
173 apresentam estudos e práticas em sustentabilidade, o diferencial da atuação do Conselho e da  
174 Prefeitura será em colaborar com a articulação de todas essas experiências. O evento tem  
175 como público alvo, conselheiros, gestores, professores, alunos de pós-graduação, assistentes  
176 acadêmicos, administrativos e financeiros, e será aberto para todos os interessados. Pediu aos  
177 conselheiros que reservem a data para participação no seminário. O presidente esclareceu  
178 algumas questões sobre o calendário de reuniões do Conselho e marcou uma Reunião  
179 Extraordinária para o dia 18 de março, o assunto será o Regimento do Conselho Gestor.  
180 Lembrou que a próxima reunião ordinária será realizada no dia 29 de abril de 2014. Abriu a

181 palavra aos conselheiros. Sem mais inscritos o Presidente agradeceu a presença de todos e  
182 encerrou a reunião. Nada mais a tratar, eu, Cristina Guarnieri, Assistente Técnica de Direção da  
183 Prefeitura do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada  
184 por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Carlos Eduardo Falavigna da Rocha.